

Douro Histórico

## Associação vai gerir mais de 18 milhões de fundos comunitários

Numa altura em que todas as atenções estão viradas para a nova 'formada' de apoios financeiros europeus, na região debate-se as prioridades de desenvolvimento, as áreas onde é mais importante investir. Enquanto entidade gestora dos fundos comunitários, a Associação Douro Histórico tem auscultado os agentes no terreno e defende o Turismo, nas suas várias vertentes, como um dos setores a promover

MARIA MEIRELES

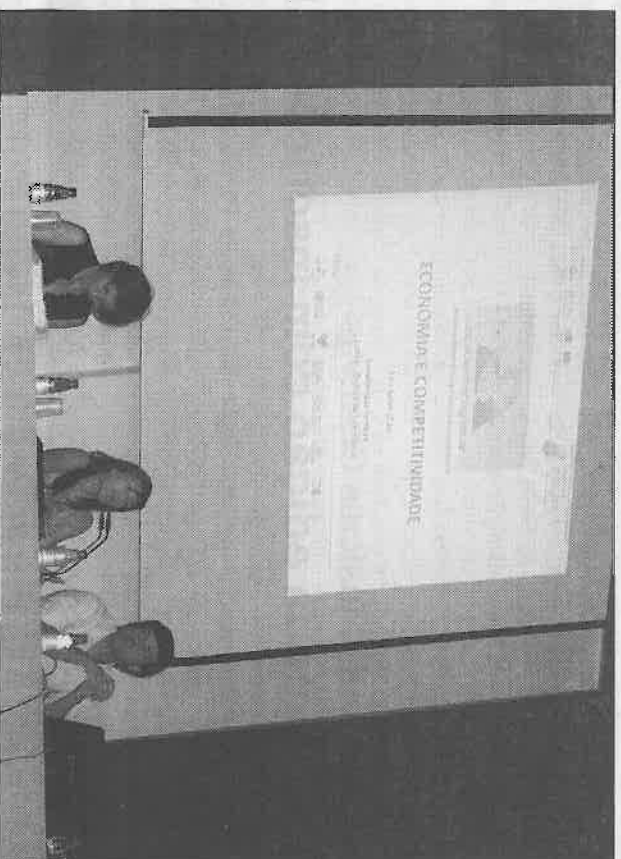
“O turismo é uma área a apostar”, sublinhou Manuel Pires, da Associação Douro Histórico (AHD), entidade que vai gerir um envelope financeiro de mais de 18 milhões de euros (Programa Leader) destinados aos concelhos que compõe a sua área de intervenção.

A ADH encerrou, no dia 29, um ciclo de encontros que teve como objetivo “delinear a estratégia local de desenvolvimento que vai nortear a Associação dentro do novo quadro comunitário de apoio”, nomeadamente no que concerne à gestão dos fundos comunitários no território da NUT III Douro.

“Quisemos saber os anseios e objetivos da região para que a linha de financiamento venha de encontro a essas necessidades”, sublinhou Manuel Pires, da ADH, referindo desde logo, e tendo em conta também o que está a ser “formatado a nível nacional”, que o setor do turismo é uma das áreas a destacar. Segundo a mesma responsável, os fundos serão encaminhados “não para a criação de novas unidades de alojamento mas para a reestruturação das existentes” e ainda para projetos ao nível dos setores associados ao turismo, como, por exemplo, “a restauração ou a animação”, que ainda “continuam a ser deficitários” na região.

“Para o turista não basta a paisagem. É preciso apostar em roteiros turísticos, bares, discotecas”, é preciso conseguir segurar os visitantes na região mais que um dia e meio, que, segundo as estatísticas, é o tempo médio que os turistas ficam na região.

Apesar da necessidade de investir nesta área, Manuel Pires lamenta que a região ainda ‘sofra’ de algum individualismo da



parte dos agentes económicos no terreno. “É uma área complicada devido à falta de cooperação, de parcerias. Os empresários veem apenas as suas próprias casinhas e não têm uma visão da promoção como um esforço conjunto”, sublinhou.

No que diz respeito ao montante que será entregue à região através da ADH, a mesma responsável explicou que o valor não está fechado, uma vez que não se contacta apenas com a abordagem Leader, mas ainda com outros apoios provenientes do Programa Operacional Regional, geridos pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Norte mas que também contarão com a intervenção da Associação ao nível “da programação, receção e análise de candidaturas”, embora a decisão caiba depois à comissão.

Neste momento existe a perspetiva de um total de 18 milhões, sendo de sublinhar ainda que a ADH vai “entrar na área da agricultura, na área da produção”. “Até aqui temos vindo a apoiar projetos que são complementares à atividade agrícola, agora vamos entrar na questão do apoio direto à produção e aí poderemos contar com uma parte da verba que está afeta ao Eixo 1 e que vai passar um pouco para aquilo que é a intervenção das associações”, explicou.

No quadro comunitário que agora acaba (2007-2014), a Associação apoiou 88 candidaturas, gerindo “16 milhões de euros em termos de financiamento total e um cofinanciamento a fundo perdido de cerca de nove milhões”. Projetos que resultaram na criação de 108 postos de trabalho.

## PSP Assaltaram 2 cafés mas não roubaram nada

Na semana passada, a Polícia de Segurança Pública (PSP) de Vila Real deteve e identificou

dois homens, de 21 e 22 anos, por terem assaltado dois cafés. Um no Bairro da Lavrequeira e outro (Pastelaria) bem próximo do bairro da Almodena. Porém, os jovens não conseguiram levar nada, pois o alvo eram as máquinas de tabaco, mas não conseguiram retirar nem dinheiro, nem o tabaco, no entanto as máquinas ficaram

muito danificadas e os prejuízos ascenderam a cerca de 2 mil euros.

Os jovens, já referenciados pela PSP, ainda beberem alguns refrigerantes e comeram bolos de chocolate.

O caso está agora no Tribunal de Vila Real.

A PSP está ainda a investigar um assalto ocorrido, no sábado, dia 26, no estacionamento privado de uma unidade hoteleira, localizada em Arroios, Vila Real.

Espaço Europa

### Dicas para um Verão Descansado (III)

Com o início das férias e milhões de europeus a planear viagens dentro e fora da Europa, aqui ficam algumas dicas úteis da UE para um Verão descansado.

**O que tenho de fazer para levar o meu animal de estimação?**

Se viajar dentro da UE, pode facilmente levar consigo o seu animal de estimação desde que respeite as seguintes regras: se viajar com o seu cão ou gato, certifique-se que tem vacinação anti-rábica e que esta informação está registada no passaporte do animal. Se viajar para a Irlanda, a Finlândia, Malta ou o Reino Unido, o seu animal de companhia tem também de se submeter a um tratamento antiparasitário. Se o seu cão ou gato tiver menos de 3 meses ou se o seu animal de companhia não for um cão, gato ou furo, é possível que se apliquem em cada país regras específicas. Se é um cidadão da UE a viajar para casa com o seu animal de companhia a partir de um país fora da UE, também precisa de passaporte do seu animal. Dependendo do seu destino de férias, além da vacina anti-rábica, o seu animal de companhia poderá ter de ser submetido a testes adicionais antes de partirem de férias.

**Se tiver problemas ao fazer compras durante as minhas férias, a quem posso pedir ajuda no meu país?**

Se viver na UE, Noruega ou Islândia, terá direito a assistência gratuita quando regressar! Contacte o Centro Europeu do Consumidor (CEC) no seu país, se tiver tido problemas com o aluguer de um automóvel ou com a reserva de um pacote de férias ou de um bilhete de avião ao viajar na UE, na Noruega ou na Islândia. A equipa também pode ajudá-lo a resolver problemas que tenha tido ao encomendar através da internet acessórios para as suas férias a partir de outro país europeu. Em Portugal, o Centro Europeu do Consumidor fica na Praça Duque de Saldanha, em Lisboa.

**Durante as minhas férias comprei sapatos novos, mas estragaram-se ao fim de uma semana. Como posso reaver o meu dinheiro?**

Independente de onde fizer as suas compras na UE, tem um conjunto de direitos que não podem ser postos em causa. Desde logo, uma garantia durante dois anos, durante este período o vendedor deve reparar gratuitamente ou substituir os bens defeituosos. Se tal não for possível dentro de um prazo razoável ou sem inconvenientes, pode pedir um reembolso ou uma redução de preço. As garantias comerciais não substituem a garantia mínima de 2 anos, mas podem completá-la. Se tiver dúvidas entre em contacto com o Centro Europeu do Consumidor, em Portugal, fica em Lisboa, na Praça Duque de Saldanha.

**Posso trazer carne ou queijo da minha viagem no estrangeiro?**

Ao regressar a casa em proveniência da maior parte dos países fora da UE, é ilegal trazer carne ou produtos lácteos, seja para consumo próprio ou como presente para outras pessoas.

Se regressar das Ilhas Faroé, da Gronelândia ou da Islândia, pode trazer até 10 quilos de certos produtos de origem animal, leite em pó para bebés, comida para bebés, alimentos especiais ou alimentos especiais para animais que sejam necessários por razões médicas. Para poder transportá-los, estes produtos devem ser acondicionados em embalagens hermeticamente fechadas, não pesar mais de dois quilos nem exigir refrigeração antes da abertura. Pode também trazer peixe e certos mariscos da Gronelândia, desde que não pesem mais de 20 quilos. No que toca às Ilhas Faroé ou à Islândia, não se aplicam restrições de peso. No que diz respeito a outros produtos de origem animal, como o mel, o limite é também de dois quilos.

Ao transportar produtos de origem animal entre países dentro da UE, estas regras não são aplicáveis. Nem tão pouco se aplicam se os produtos forem provenientes de Andorra, Liechtenstein, Noruega, San Marino ou Suíça.

A UE pode introduzir outras restrições no caso de existirem doenças animais infecciosas em países terceiros. Em caso de dúvida, certifique-se junto do serviço veterinário no ponto de entrada na UE (aeroporto, porto, estrada, etc.).

É importante lembrar que estas regras existem para proteger a sua saúde e a saúde do setor pecuário da UE de doenças animais graves.

AC